

# A estruturação dos segmentos tópicos mínimos em minissagas narrativas e minicontos

**Andréia Dias de Souza**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),  
São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS),  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
andrea.souza@ifms.edu.br  
<http://orcid.org/0000-0001-7633-841X>

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.21165/el.v47i3.2032>

## Resumo

Neste trabalho, buscamos uma primeira análise dos segmentos tópicos mínimos em dois gêneros textuais: a minissaga e o miniconto. Traçamos, também, breves considerações a respeito da Perspectiva Textual-interativa, vertente da Linguística Textual, que fornece os subsídios necessários para a realização do trabalho proposto. Procuramos mostrar o padrão altamente recorrente de organização interna que os Segmentos Tópicos mínimos apresentam nas unidades selecionadas, baseadas no encadeamento de três unidades distintas no gênero minissagas e de duas no caso dos minicontos.

**Palavras-chave:** miniconto; minissaga; perspectiva textual-interativa; segmento tópico.

## The structuring of minimal topic segments in narrative mini-sagas and minitales

### Abstract

In this paper, we seek to provide the first steps towards the analysis of minimal Topic Segments in two textual genders: mini-saga and mini-tale. In addition, we briefly mention the Text Linguistics and one of its branches, the Interactive-Textual Perspective, considering that this second theory provides the necessary devices to develop this work. We seek to show that the minimal Topic Segments present a recurring pattern of internal organization on the selected textual units, this pattern is based on the sequencing of three distinctive units for mini-sagas and two distinctive units for mini-tales.

**Keywords:** mini-tale; mini-saga; interactive-text grammar; topic segment.

## Considerações iniciais

O objetivo do presente trabalho é analisar o processo de estruturação interna dos Segmentos Tópicos Mínimos (SegTs mínimos) em minissagas narrativas e minicontos. Os dois gêneros em questão são caracterizados pelo caráter sintético que apresentam.

Devido à sua reduzida extensão textual, tais gêneros parecem apresentar *unicidade tópica*, ou seja, apresentam um segmento tópico apenas, o que significa que não apresentam complexidade intertópica em sua constituição. A partir de tal constatação, o objetivo do presente trabalho seria apresentar as primeiras considerações a respeito do processo de estruturação interna de tal segmento, bem como das subpartes que o compõem.

Os Segmentos Tópicos são concebidos como as unidades textual-interativas em que um texto se organiza, podendo ser definidos como grupos e subgrupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de conjuntos referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto. Trata-se de unidades potencialmente recursivas, no sentido de que um SegT pode compreender SegTs menores, estes podem ser formados por outros ainda menores e assim sucessivamente, até que se chegue aos menores subgrupos de enunciados capazes de comportar o estatuto de SegT, os quais constituem, então, os chamados “SegTs mínimos”. (GUERRA; PENHAVEL, 2010, p. 138).

Em trabalho anterior do mesmo ano, um dos autores acima mencionados, Penhavel (2010), propõe um plano de pesquisa voltado para a investigação e o levantamento das regras de estruturação de SegTs característicos em diferentes gêneros textuais. Ao formular a hipótese de que os SegTs mínimos constituem unidades textuais sistemáticas, e como tais, passíveis de estruturação tópica, o autor propõe um plano de pesquisa voltado para a investigação e o levantamento das regras de estruturação de SegTs mínimos e a se verificar como elas se articulam em diferentes gêneros textuais.

Neste sentido, selecionamos as minissagas e os minicontos como objeto de análise. Partimos da hipótese de que as condições de sinteticidade que caracterizam tais gêneros influenciarão diretamente em sua organização tópica, o que acarretará, conseqüentemente, em estruturação semelhante nos dois gêneros.

Ao analisar tais gêneros, pudemos identificar um padrão altamente recorrente na estruturação interna das unidades textual-interativas em questão. Trata-se de um trabalho ainda em execução, logo, apresentaremos aqui as considerações levantadas até o momento.

Este trabalho insere-se no âmbito de uma das vertentes da Linguística Textual: a Gramática Textual-interativa (JUBRAN; KOCH, 2006; JUBRAN, 2007). Por essa razão, trataremos, na seção 1, de uma breve explanação da Perspectiva Textual-interativa. Na seção 2, caracterizaremos os gêneros textuais selecionados; na seção 3 partiremos à análise das minissagas; na seção 4 trataremos da análise dos minicontos; finalmente, na última seção, apresentaremos as considerações finais.

## **1. A Perspectiva Textual-Interativa: uma abordagem pragmática de análise textual**

A Perspectiva Textual-interativa, doravante PTI, constitui uma vertente da Linguística Textual e como tal assume o texto como objeto de estudo<sup>1</sup>. Esta perspectiva constitui uma vertente da Linguística Textual que assume o texto como objeto de estudo, investigando seus procedimentos de construção e as funções textual-interativas por ele exercidas, assegurando sempre sua inserção na instância de produção. A GTI aponta, portanto, se há regularidades relacionadas ao processamento dos procedimentos de elaboração do texto. A partir dessa constatação, afere-se se há sistematicidade em tais procedimentos, pela sua recorrência em contextos definidos, pelas marcas formais que

---

<sup>1</sup> Em alguns textos aqui citados, ela é denominada Gramática Textual-Interativa, doravante GTI, no entanto, acreditamos que mais adequada seria a denominação de *perspectiva*. Não temos, contudo, interesse de abordar tal questão neste trabalho, portanto, manteremos a denominação de GTI, sempre que esta tiver sido empregada pelo autor da citação apresentada.

os caracterizam e pelo preenchimento de funções textual-interativas relevantes que os especificam (JUBRAN, 2007).

Para esta vertente, a linguagem é tida como interação social. Lançando uso desta função da linguagem, os indivíduos poderiam realizar as mais diversas atividades comunicativas nas mais variadas situações. Os fatos linguísticos têm suas propriedades e funções definidas no uso, nas situações concretas de interlocução, coenvolvendo as circunstâncias enunciativas, como observa a autora acima mencionada. Na efetivação da atividade verbal, manifesta-se a competência comunicativa dos interlocutores, compreendida como a capacidade de manter a interação social por meio de textos.

Vinculada a esta concepção interacional da linguagem, há outro princípio essencial da PTI: o de que os fatores interacionais são constitutivos do texto e inerentes à expressão linguística (PENHAVEL, 2011). Segundo Jubran (2007), os dados pragmáticos não são meras molduras dentro das quais se processa o intercâmbio linguístico, tampouco camadas que envolvem os enunciados. Para a autora, estes fatores pragmáticos sustentam a ação verbal e, fundadas nos diferentes sistemas cognitivos ativados durante o processamento textual, se mostram no texto por meio das escolhas comunicativamente adequadas à situação interativa em questão.

Deste modo, diretamente vinculada à sua forma extremamente sintética, estarão os constituintes internos dos minitextos em questão. Aspectos pragmáticos são, portanto, fundamentais a essa abordagem teórica, uma vez que estamos tratando de aspectos referentes à relação entre as expressões textuais e seus locutores, pois o produtor textual levará em consideração, a todo momento, o receptor de seu texto. Não se pode deixar, em nenhum momento, de considerar a situação de produção na qual o texto foi concebido, bem como o objetivo final da concepção textual. No que tange à produção dos gêneros selecionados, o fator mais marcante é a objetividade que precisa cercear o trabalho, pois é necessário que a mensagem seja transmitida de maneira eficaz, fazendo uso de uma limitada extensão textual. No que se refere ao objetivo do texto, ele é, geralmente, causar um determinado impacto no leitor, o que os teóricos chamam de “efeito no leitor”. Estes aspectos serão mais detalhados na seção relativa à caracterização dos gêneros.

A PTI investiga os chamados “processos de construção do texto” ou “processos constitutivos do texto”. Estes processos são: Topicalidade, Referenciação, Parentetização, Parafraseamento, Repetição e Correção. O objeto de análise do presente trabalho constitui parte do processo de Topicalidade. Este processo consiste na organização do texto mediante a construção e articulação linear e hierárquica de grupos de enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de conjuntos de referentes concernentes entre si e em relevância em determinados pontos do texto (JUBRAN, 2006; PENHAVEL, 2011).

Duas propriedades características deste processo são a *centração tópica* e a *organicidade tópica*. A primeira representa a centração dos falantes em um grupo de enunciados concernentes entre si e em relevância em certo ponto do texto. Os menores conjuntos de enunciados capazes de comportar a propriedade da *centração* constituem as unidades tópicas chamadas de Segmentos Tópicos mínimos, doravante, SegTs, que constituem as unidades tópicas analisadas neste trabalho. Eles, por sua vez, se organizam em SegTs maiores que, por fim, apresentam características que os relacionam ao tópico discursivo da interação.

A organicidade engloba a fixação de relações sequenciais e hierárquicas entre grupos de enunciados. Tais relações são estabelecidas no plano hierárquico e no plano linear. Naquele plano, os tópicos são organizados pelo grau de abrangência do assunto. Dessa forma, haverá dependência de superordenação e de subordinação entre os tópicos, existindo camadas de ordenação que organizarão o discurso, indo desde um tópico mais amplo, passando por tópicos particularizadores até alcançarem os SegTs, que se caracterizam por possuir o maior grau de particularização do assunto em relevância.

Na próxima seção, passaremos a uma breve caracterização dos gêneros textuais aqui em análise, para posteriormente partirmos para a análise de sua estruturação tópica.

## 2. Caracterização dos gêneros

### 2.1 As minissagas

Minissaga é um texto composto por exatamente 50 palavras com conteúdo narrativo, descritivo ou reflexivo. Tal rigidez na contagem de palavras é parte fundamental da identidade desta forma textual, podendo ser atenuada apenas no que se refere ao título, que pode conter um adicional de 15. As sagas são muito utilizadas por professores que ensinam o inglês como língua estrangeira ao trabalharem com produção de texto com alunos, desde o nível elementar até o intermediário. Esta contribuição ao ensino de língua estrangeira foi dada por Stephen Keeler (1986) que decidiu utilizá-la em suas publicações a respeito do ensino de inglês como segunda língua e desde então tem realizado competições e *workshops* em diversos países.

As primeiras minissagas foram escritas na Grã-Bretanha em 1982 quando o periódico *The Sunday Telegraph Colour Supplement Magazine* apresentou o conceito e anunciou a primeira competição de mini sagas. Este tipo de história se popularizou no ensino de línguas por Stephen Keeler, que decidiu usá-las em materiais publicados na área de ensino de língua inglesa (ELT) e organizou workshops e competições de minissagas em vários países, assim como pelo periódico britânico trimestral voltado para professores de inglês *Practical English Teaching* (fora de publicação atualmente), que publicou o artigo de Stephen Keeler a respeito do uso de mini sagas em aulas em 1986 e também organizou uma competição de minissagas dois anos depois. (LUCZAC; STANULEWICZ, 1997, tradução nossa).<sup>2</sup>

Tais textos foram primeiramente mencionados, em 1982, na Grã-Bretanha, quando o jornal *The Sunday Telegraph Colour Supplement Magazine* realizou um concurso de minissagas, definindo-o como acima descrito e convidando seus leitores a tentarem desenvolver um texto neste limitado número de palavras. O idealizador de tal formato foi o escritor inglês Brian Aldiss, que parece ter tido a ideia enquanto tentava produzir um romance extenso e achou interessante a possibilidade de fazer o contrário: produzir um texto com um número reduzido de vocábulos. O projeto foi bem

---

<sup>2</sup> The first mini-sagas were written in Britain in 1982 when *The Sunday Telegraph Colour Supplement Magazine* introduced the concept of a mini-saga and announced the first mini-saga competition. This type of story has been popularized in language teaching by Stephen Keeler, who decided to use it in published ELT materials and has run mini-saga workshops and competitions in several countries, as well as by *Practical English Teaching*, a British quarterly for teachers of English (not issued anymore), which published Stephen Keeler's article on using mini-sagas in class in 1986 and also ran a mini-saga competition two years later.

recepcionado pelos leitores, pois o concurso foi realizado de 1982 até 1999, contando sempre com um considerável número de participantes. As melhores sagas de 1999 foram organizadas em um livro *Mini-sagas: from the Daily Telegraph*.

Este gênero tem sido amplamente produzido pelo mundo, especialmente devido ao caráter didático que assume desde sua idealização em 1982. O que fica evidente é que, apesar de apresentar uma extensão de palavras fixa e comum a todas as produções, os autores se dividem basicamente em duas categorias: falantes nativos e falantes da língua inglesa como uma segunda língua. Devido a essa razão, a complexidade da linguagem empregada, bem como a variedade lexical e estrutural são bastante distintas. Cada autor, certamente, leva para seu texto aspectos de sua cultura, crenças e concepções. Tais aspectos pragmáticos funcionam como partes constituintes do texto que acabam por se manifestar na materialidade linguística das minissagas.

Para a realização de nosso trabalho, optamos por selecionar algumas amostras dessas mininarrativas, tentando encontrar seus aspectos comuns no que se refere à sua estruturação tópica.

## 2.2. Os minicontos

Pela própria denominação, a princípio, pode-se afirmar que um miniconto seria um conto em miniatura. Sabemos que, em matéria de extensão textual, um conto é mais conciso e breve do que um romance ou uma novela, no entanto, apenas a sinteticidade não é suficiente para caracterizá-lo. O efeito causado no leitor é fundamental a fim de caracterizar tal gênero, de acordo com Edgar Allan Poe (1997) esta característica é obtida pela tensão. Considerando os apontamentos de Ricardo Piglia (1994, p. 34), há uma dupla narrativa nesse gênero, uma oposição entre história aparente e história oculta. Aquela é a história contada pelo narrador, esta é entendida nas entrelinhas da narrativa, se faz “com o não-dito, com o subentendido e a alusão”. Outra condição fundamental é a intensidade, que “consiste na eliminação de todas as ideias ou situações intermediárias, de todos os recheios ou frases de transição que o romance permite e mesmo exige” (CORTÁZAR, 1993, p. 157). Desta forma, “o tempo e o espaço do conto têm de estar como que condensados, submetidos a uma alta pressão espiritual e formal” (Ibidem, p. 152).

O miniconto é um gênero textual pouco extenso, com um parágrafo ou tamanho inferior a uma página e como tal, portanto, deverá eliminar com maior intensidade as ideias e situações intermediárias acima mencionadas, levando a característica de condensação ao extremo. É “um tipo de narrativa que tenta a economia máxima de recursos para obter também o máximo de expressividade, o que resulta num impacto instantâneo sobre o leitor” (PAULINO, 2004, p. 30). A sinteticidade, portanto, não é a única característica essencial a esse gênero textual, a “expressividade”, o “impacto sobre o leitor” são igualmente relevantes, não é, portanto, apenas uma forma textual compacta, mas sim um texto breve que deve apresentar começo, meio e fim (LAGMANOVICH, 2003, p. 61).

Ao se falar em “impacto sobre o leitor” fica evidente que, para Lagmanovich (2003) e Paulino (2004), o elemento “leitor” é fundamental para a própria composição da obra, considerando que o impacto causado neste indivíduo, o receptor do texto produzido, é fundamental para a própria constituição e elaboração do gênero em análise. Observa-se aqui uma relação entre o produtor, o produto e o receptor, o que Pierce (1906 apud OGDEN; RICHARDS, 1972) estabeleceu em sua tríade pragmática, a relação entre signo,

objeto e interpretante. Não importa apenas o “sinal” e “aquilo a que ele remete”, mas principalmente “a quem ele significa”. Pierce (1906 *apud* OGDEN; RICHARDS, 1972) falava do “signo linguístico” em sua obra pioneira a respeito da pragmática, e nessa área muito foi e é analisado a respeito de linguagem oral. Acreditamos, contudo, que, em textos escritos, aspectos pragmáticos são igualmente relevantes. Conforme pudemos observar, alguns teóricos se utilizam do elemento “efeito no leitor” para auxiliar na definição do gênero miniconto, o que confirma que elementos externos ao texto são diretamente relevantes em sua produção. Acreditamos que tais fatores influenciarão diretamente na materialidade do texto produzido.

Spalding (2008, p. 59) acredita que o miniconto “pode ser encarado como uma ‘narrativa nuclear’ de poder e efeito semelhantes aos da ‘bomba atômica’: tudo está condensado em seu núcleo e é dali que deve partir a história, projetada, explodida no ato da leitura”. Ao considerar o efeito da obra, novamente se refere ao elemento leitor, pois o efeito é produzido, certamente, nesse indivíduo e a sensação de ter sido atingido por uma bomba se faz sentir no receptor do texto.

Em suma, a partir de tais considerações, destacamos três características do miniconto que serão fundamentais ao nosso trabalho:

- i. é um texto sintético;
- ii. é do tipo narrativo, apresentando uma história completa, apesar da curta extensão textual;
- iii. apresenta uma oposição entre história aparente e história oculta.

Para a realização do presente trabalho, selecionamos exemplares dispostos em *websites* e coletâneas do gênero, escritos em Língua Portuguesa. Como ressaltamos o caráter sintético do miniconto, optamos por um recorte que engloba apenas amostras mais curtas, com extensão máxima de um parágrafo.

### **3. O processo de estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos nas minissagas<sup>3</sup>**

As minissagas apresentam o relato de determinado fato por intermédio de um narrador, em primeira ou terceira pessoa, e a participação de ao menos um personagem. Devido ao seu caráter sintético, cada unidade textual apresenta apenas um tópico, um enunciado a partir do qual as demais subunidades surgirão.

As minissagas geralmente são escritas visando a vitória em um concurso, ou atendendo a um requisito de avaliação definido por um professor de língua estrangeira. Em seu processo de produção, portanto, com o intuito de alcançar o primeiro prêmio ou de obter um conceito avaliativo favorável, há sempre o objetivo de causar um impacto positivo sobre o leitor. Sua forma de estruturação interna, logo, encontra-se diretamente vinculada a este objetivo. Para alcançar o almejado impacto sobre o leitor, parece existir a necessidade do fornecimento de um determinado elemento: *o conflito*.

---

<sup>3</sup> Os textos selecionados, conforme exposto na seção destinada à caracterização do gênero, são escritos em Língua Inglesa, pois se tratam ou de exemplares publicados no periódico *The Daily Telegraph* e publicados em coletâneas e livros didáticos ou de exemplares extraídos de *websites* do gênero. As traduções apresentadas no corpo do texto são livres e às vezes não apresentam a quantidade exata de 50 palavras.

Os segmentos tópicos mínimos das minissagas apresentam uma forma de estruturação diretamente vinculada à construção dessa situação conflituosa. Há no segmento tópico de cada saga a presença de três unidades intratópicas, duas das quais são comuns a todas as narrativas analisadas: vamos chamá-las de *apresentação* e *reiteração*. A terceira unidade, aqui denominada *oposição*, pode apresentar duas variantes: *contra-apresentação* e *contrarreiteração*. Sempre que o autor apresentar uma ideia conflituosa e logo em seguida apresentar uma solução para tal, encontramos a *contra-apresentação* em segunda posição no texto. Às vezes, no entanto, o autor opta por confirmar e conjugar informações relativas à apresentação em sua sequência, teremos então como elemento do desfecho a *contrarreiteração* (SOUZA, 2015).

Na unidade oposição, observaremos a presença de um elemento que será responsável pelo estabelecimento e desenvolvimento da situação conflituosa: o *elemento surpresa*. Por meio deste elemento haverá o desencadeamento do conflito presente nas narrativas.

Passemos à apresentação dos padrões acima mencionados dentro das unidades textuais. Considere a seguinte minissaga:

(1) Boas intenções

Minha casa parece ter sido atingida por uma bomba. // Como sou péssima em organização, comprei um livro novo *Solução para organizar sua vida*. Me senti tão orgulhosa. Comecei a limpar a estante. // Cinco minutos depois eu não podia acreditar em meus olhos. Eu havia comprado o mesmo livro ano passado. (LATHAM-KOENIG; CLIVE, 2008, p. 28, tradução nossa) <sup>4</sup>.

Com base na propriedade de centração, podemos dizer que o tópico do segmento da narrativa em (1) seria: *como manter sua casa organizada*. Os itens sublinhados na análise se referem a elementos que confirmam o tópico que constitui tal unidade, pois são elementos que fazem alusão ao tópico da mini saga: organização da casa<sup>5</sup>. Na primeira sentença, o personagem-narrador apresenta ao leitor a situação que desencadeará o restante da narrativa e surge o elemento da *apresentação*. No segundo trecho, é introduzido um elemento surpresa, no caso, o livro, que se opõe à situação apresentada no trecho anterior, o qual parece solucionar a situação conflituosa em que o personagem se encontra; caracteriza-se aqui a *contra-apresentação*. No último trecho em destaque há o desfecho da história, surge então a ideia que se opõe à solução dada no segundo trecho, tornando-a ineficaz, trazendo à tona novamente a situação inicial, ou seja, nesta unidade tópica há uma *reiteração* da primeira unidade, restabelecendo-se assim a situação inicial: *com o passar do tempo, sua casa voltará a ser desorganizada*.

O mesmo padrão pode ser observado na minissaga em (2), a qual teria como tópico *o que é preciso para conquistar uma vida feliz*:

---

<sup>4</sup> Good intentions

My house looks as if it's been hit by a bomb. // Since I'm hopeless at organizing, I bought a new book *Key to organizing your life*. I felt so proud. I started cleaning the bookcase. // Five minutes later I couldn't believe my eyes. I'd bought the same book last year. (LATHAM-KOENIG; CLIVE, 2008, p. 28).

<sup>5</sup> Os exemplos analisados no decorrer do trabalho apresentarão elementos destacados. Estes elementos são aqueles que, de acordo com a propriedade da centração, nos permitiram identificar o tópico de cada unidade textual. As barras duplas serão utilizadas como limite entre uma unidade intratópica e a sua subsequente.

(2) Vida

Um pescador tinha uma boa família e vivia feliz na praia, pescando apenas por suas necessidades diárias. // Um dia, ele encontrou um homem de negócios que disse “pegue mais peixes, compre mais barcos e tenha um negócio de sucesso.” // O pescador respondeu “e então? Comece uma família e viva na praia.” (WIND, 2002, tradução nossa)<sup>6</sup>

Um pescador com uma vida simples, porém, feliz é o que caracteriza a apresentação. O executivo, homem de negócios, é o elemento surpresa que traz uma situação que se opõe totalmente à situação inicial, surgindo então o conflito: trabalhe mais, ganhe mais, compre mais, tenha sucesso. Na última unidade tópica, retoma-se a ideia da apresentação como a correta, reforçada pela ideia de que, uma vez que se alcança todo o sucesso possível, volta-se sempre à simplicidade da vida familiar em um local simples e tranquilo.

Na minissaga exposta em (3), o tópico é a *divisão de tarefas*.

(3) Divisão de trabalho

Quatro amigos partiram numa jornada. Depois de caminhar, encontraram um lugar para descansar e comer. Cada um disse que faria uma coisa. // Um disse “eu prepararei uma refeição”. O outro disse “Eu vou acender uma fogueira.” O terceiro disse “Eu vou construir um abrigo”, // enquanto o quarto disse “Eu estou pronto para comer.” (SOLEIMANI, 2002, p. X, tradução nossa)<sup>7</sup>

Quebrando a sequência das unidades anteriores: apresentação – contra-apresentação – reiteração, surge aqui uma nova ordem: apresentação – reiteração – contrarreiteração. A reiteração vem retomando a unidade anterior: *a divisão de tarefas*, especificando-a e deixando para o desfecho da narrativa o *conflito*. Neste surge o elemento surpresa, o quarto amigo que não participa da divisão proposta na segunda unidade, por isso essa unidade será aqui denominada *contrarreiteração*, pois apresenta um elemento que contradiz ou anula o que foi proposto na segunda unidade.

O mesmo padrão é encontrado em (4):

(4) Pena

Um jovem sentou-se em um restaurante com uma linda mulher. // Este era um dia importante para ele, pois ele queria falar a respeito de seus sentimentos. // Outro homem entrou e disse a ela, “Querida, desculpe o atraso, deixe-me apresentar o meu filho”, apontando para o jovem. (LISA, 2002, tradução nossa)<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Life

A fisherman had a nice family and lived happily near the beach, fishing only for their daily needs. // One day he met a businessman who said "catch more fish, buy more boats and run a successful business". // The fisherman answered "then what? Start a family and live by the beach." (WIND, 2011).

<sup>7</sup> Division of Labour

Four friends went on a journey. After walking they found a place to rest and eat. Each said they would do something. // One said "I've prepared a meal". Another said "I'll start a fire". The third said "I'll build a shelter", // while the fourth said "I am ready to eat". (SOLEIMANI, 2002).

<sup>8</sup> Pity

A young man sat in a restaurant with a beautiful woman. // This was an important day for him as he wanted to talk to her about his feelings. // Another man came in and said to her, "Darling, sorry I'm late, let me introduce my son", pointing to the young man. (LISA, 2002).



O tópico consiste na *declaração de amor de um jovem para uma mulher*. Na apresentação, o autor nos revela dois personagens: o jovem e a bela mulher. Na reiteração confirma o encontro e revela o motivo do mesmo: os sentimentos nutridos pelo jovem e que ele deseja revelar. No desfecho, surge o elemento surpresa: o pai do jovem, responsável pelo conflito, é o elemento tal que impede a ocorrência da declaração proposta na reiteração.

Observamos que a célula conflituosa deste gênero textual encontra-se na unidade intratópica denominada oposição, ora caracterizando-se como a contra-apresentação e ora como a contrarreiteração. A *contra-apresentação* ocorre sempre que o conflito é apresentado imediatamente após a apresentação. A *contrarreiteração* é o desfecho do outro padrão, vem negando os elementos confirmativos e adicionais apresentados na reiteração. Nos dois padrões há sempre a entrada de um elemento que desencadeia o conflito: o *elemento surpresa*, em 1 este elemento é o livro; em 2 o executivo; em 3 o quarto amigo e em 4 o pai do rapaz.

#### 4. A estruturação interna de Segmentos Tópicos Mínimos nos minicontos

Em seu processo de produção, portanto, há sempre o objetivo de produzir um efeito sobre o leitor. Esse efeito, geralmente, parece ser criado por meio da história oculta, aquela narrativa que ora é revelada ao final, ora é subentendida nas entrelinhas. Sua forma de estruturação interna, logo, parece encontrar-se diretamente vinculada a este objetivo. Nas unidades selecionadas, pudemos observar a existência de um elemento comum, responsável pelo efeito causado pela narrativa: o elemento surpresa ora é revelado, ora é sugerido e subentendido pelo contexto.

Os segmentos tópicos mínimos dos minicontos apresentam uma forma de estruturação diretamente vinculada à construção dessa dicotomia: história narrada X história oculta. Nas unidades selecionadas, há o desenvolvimento do segmento tópico da história narrada; em algumas situações a narrativa é um pouco mais extensa, em outras é extremamente sintética e o elemento surpresa é apresentado ora no final, ora no meio da narrativa. Este elemento é de apresentação breve, porém extremamente impactante e decisivo para a produção de sentido das unidades textuais.

Observemos o primeiro exemplo:

- (5) Fim de semana na praia.  
O fim de semana estava ótimo. A turma foi pra casa do Luca, na praia. Só a galera, sem nenhum velho pra atrapalhar. // A Vanessa ficou com o Daniel, com o Carlinhos e com o Luca, é claro. A Morgana, só com o Daniel. Rolou de tudo, principalmente cerveja, uma montanha de latinha amassada dentro da churrasqueira. A noite era dia e o dia era noite. E que praia que nada! Quem se interessava por sol e areia? Foi um fim de semana “de arromba”, como diriam os meus pais, porque na época deles já era assim...// e acho que foi por isso que me fizeram ficar em casa. (BRASILIENSE, 2007, p. 44).

Com base na propriedade de centração, podemos dizer que o tópico do miniconto apresentado em 5 é  *festa adolescente*. Essa amostra textual apresenta apenas um segmento tópico que se organiza internamente por meio da articulação de três unidades distintas, que optamos por separar por meio de duas barras, vamos chamá-las de *apresentação; explanação e elemento surpresa*.

Na primeira unidade, o narrador apresenta o tópico a ser desenvolvido na narrativa, no caso, uma festa ocorrida em um fim de semana na casa de um adolescente, sem a presença de adultos. Em seguida, passa a desenvolver o tópico introduzido na apresentação, mostrando mais detalhes a respeito da festa mencionada. Nesta unidade, há o desenvolvimento da história narrada, ambientando o leitor e dando maiores detalhes a respeito do tópico apresentado. Na última unidade, surge o elemento surpresa, a história inicialmente ocultada pelo narrador e que é fundamental para a produção do efeito desejado: o narrador-personagem não esteve presente na festa descrita.

Situação semelhante ocorre em 6:

(6) Constrangida

O atendente da farmácia viu que eu entrei meio sem graça. Sorriu, malicioso. // Eram dez da noite, e eu não tinha cara de doente. Ele até olhou para a porta, como procurando mais alguém. Quando cheguei perto da gôndola das camisinhas, o bobalhão desviou o olhar de mim, disfarçando muito mal. Fingiu que arrumava uns folders em cima do balcão, mas sempre com o sorrisinho idiota, que só parou, só se fechou // quando pus na frente o pacote de fraldas. (BRASILIANENSE, 2007, p. 55).

O tópico do miniconto apresentado em 6 seria *constrangimento na farmácia*. Encontramos a mesma estruturação de 5: a apresentação: quando a personagem e narradora da história descreve seu constrangimento ao entrar na farmácia à noite; a explanação: quando descreve o comportamento do atendente que, ao perceber o constrangimento, se diverte com a situação e o elemento surpresa: a compra de um pacote de fraldas e não de uma camisinha.

A estruturação intratópica das duas unidades apresentadas é a mesma. As unidades são idênticas e estão dispostas na mesma ordem. Diferentemente do que podemos visualizar em 7:

(7) O ataque

Pare! Gritou o viajante, ao perceber o vulto de homem que se aproximava.// Logo o uivo paralisou-o e, num átimo, a criatura estranha evaporou.// Apenas a lua cheia, fragmentada entre os galhos, testemunhou a cena. (FAGUNDES, 2013)

O tópico a ser desenvolvido é *o ataque*. Encontramos as três unidades mencionadas nas análises de 5 e 6, no entanto, em ordem diversa e com objetivos distintos: a apresentação continua sendo a primeira unidade; o elemento surpresa vem em seguida e a explanação vem em última posição, neste caso, servindo para desenvolver o elemento surpresa. O texto sugere que o ataque foi realizado por um lobisomem, isso, no entanto, não é revelado, fica subentendido. A explanação do elemento surpresa contribui para a construção desse sentido. Ao mencionar a lua cheia na última unidade, complementa-se o sentido dos elementos “uivo” e “criatura” apresentados no elemento surpresa, contribuindo para a dedução de que o ataque teve um lobisomem como autor.

Nesta unidade, observamos que a denominação *oposição*, destinada às unidades conflituosas das mini sagas, não seria adequada. O tópico do texto é *o ataque*, na segunda unidade há a inserção do elemento *lobisomem* que, apesar de ser surpreendente e constituir o núcleo da narrativa e responsável pelo que Spalding (2008, p. 59) chama de “efeito semelhante ao da ‘bomba atômica’”, não apresenta nenhum elemento conflituoso com relação ao tópico *ataque*. Devido a casos como este, observamos que as unidades intratópicas de tal gênero nem sempre traziam conflito, como observado até o momento nas mini sagas, o que nos levou à denominação de *elemento surpresa*.

Conforme dito anteriormente, alguns minicontos são mais sintéticos. Os exemplares até então apresentados configuram unidades mais extensas. Observemos três amostras caracterizadas por uma extensão textual ainda mais reduzida:

- (8) Mas o Rio continua lindo. // Pensa o desempregado ao pular do Corcovado. (TORRES *apud* MALUFE, 2007).
- (9) Viuvez  
Quando avisaram do acidente fatal, Maria escondeu-se // para rir de felicidade. (MELLO, 2015).
- (10) Uma vida inteira pela frente. // O tiro veio por trás. (MOSCOVICH *apud* SPALDING, 2007).

Há, nos três exemplares apresentados, a presença de duas das unidades já mencionadas: a apresentação e o elemento surpresa, respectivamente. Nas três amostras, há a abertura da narrativa inicialmente e o elemento surpresa vem logo em seguida, causando bruscamente o efeito desejado.

Em 8 o tópico do segmento é a *beleza do Rio*, reconhecida pelo suicida no momento de sua morte. Em 9 é a *viuvez*, mesmo sendo esta motivo de alegria à viúva. Em 10, *a fragilidade da vida*, por mais jovem e saudável que o indivíduo seja. Em todos os casos, devido à brevidade dos textos, a unidade da explanação não se fez presente.

Nas análises realizadas, pudemos encontrar, até o momento, três padrões de estruturação intratópica comuns aos minicontos:

- i. abertura, explanação e elemento surpresa;
- ii. abertura, elemento surpresa e explanação;
- iii. abertura e elemento surpresa.

A fim de construir textos sintéticos, concisos (acabados) e com traços narrativos explícitos e implícitos, é fundamental que exista a apresentação da narrativa e a inserção de um elemento surpresa que produza efeito no leitor, causando-lhe espanto, admiração ou assombro. A organização intratópica das amostras analisadas sugere que esse gênero possui sua estruturação diretamente motivada por suas condições de produção.

## Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo apresentar as primeiras conclusões acerca da estruturação intratópica presente nas unidades textuais conhecidas como minissagas e minicontos.

Partindo do aparato teórico fornecido pela Perspectiva Textual-interativa, vertente da Linguística Textual, pudemos constatar, no caso das minissagas, a presença de uma organização interna dos segmentos tópicos mínimos baseada no encadeamento de três unidades distintas: a apresentação, a oposição e a reiteração. A oposição apresenta um elemento que ora se contrapõe à apresentação, ora à reiteração, sendo denominado contra-apresentação e contrarreiteração, respectivamente.

No caso dos minicontos há duas unidades fundamentais: a apresentação e o elemento surpresa. Alguns minicontos, devido a uma extensão textual um pouco mais longa, exibiram uma terceira unidade: a explanação.

Constatamos que, na minissaga, o elemento surpresa surgiu como um componente da unidade oposição. Esse elemento era o responsável por desencadear o conflito em tal gênero. Nos minicontos, no entanto, este elemento constitui uma unidade intratópica, pois nem sempre haverá o conflito no núcleo desta narrativa.

Nos chamam a atenção dois aspectos em comum entre os gêneros selecionados:

i. a unidade tópica da *apresentação* como componente da organização intratópica, localizada no início dos dois gêneros;

ii. a presença do *elemento surpresa*, como componente de uma unidade intratópica nas minissagas e como unidade intratópica nos minicontos.

Acreditamos que as semelhanças estão diretamente vinculadas às condições de sinteticidade que permeiam os dois gêneros em questão, confirmando que fatores pragmáticos parecem influenciar diretamente na organização textual das unidades selecionadas.

O presente trabalho consiste em uma primeira inserção na análise e descrição das características dos segmentos tópicos mínimos nos minitextos selecionados, como resposta à proposta de Penhavel (2010): propor análises detalhadas sobre o processo de estruturação interna de SegTs mínimos nos mais diversos gêneros textuais. Até o momento não parecem existir estudos a esse respeito no que se refere aos gêneros selecionados, o que fornece um vasto campo para sua análise e sistematização.

## REFERÊNCIAS

BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 244-288.

BRASILIENSE, L. *Adeus conto de fadas* (minicontos juvenis). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

CORTÁZAR, J. *Valise de Cronópios*. Tradução de Davi Arrigucci Júnior. São Paulo: Perspectiva, 1993.

GUERRA, A. R.; PENHAVEL, E. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. *Confluência*, n. 37/38, p. 137-161, 2010.

FAGUNDES, J. *O ataque*. 2013. Disponível em: <<http://www.artistasgauchos.com.br/veredas/?apid=3396&tipo=2&dt=0&wd=&titulo=O%20ataque>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

HASSALL, P. J. The Extremely Short Story Competition: fostering creativity and excellence in formal and informal learning contexts in the UAE and internationally. *Learning and Teaching in Higher Education: Gulf Perspectives*, 2011. Disponível em: <<http://lthe.zu.ac.ae/index.php/lthehome/article/viewDownloadInterstitial/64/19>> Acesso em: 10 jul. 2012.

HIROKU. *The pride of a city boy*. 2002. Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

- JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. In: CASTILHO, A. T.; MORAIS, M. A. T.; LOPES, R. E. V.; CYRINO, S. M. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes; FAPESP, 2007. p. 313-327.
- JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. v. I: Construção do texto falado. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
- KEELER, S. Using mini-sagas in language teaching. *Practical English Teaching*, v. 7, n. 2, p. 23-24, 1986.
- KOCH, I. G. V. *Introdução à Linguística Textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- LAGMANOVICH, D. Microrrelato. Buenos Aires – Tucumán: *Cuadernos de Norte y Sur*, 2003.
- LATHAM-KOENIG, C.; CLIVE, O. *New English File upper-intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- LISA. *Pity*. 2002. Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>. Acesso em: 20 mai. 2012.
- LUCZAK, A.; STANULEWICZ, D. *Fifty words to the wise: Mini-sagas in class*. 1997. Disponível em: <<http://eca.state.gov/forum/vols/vol35/no3/p38.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2012.
- LATHAM-KOENIG, C.; CLIVE, O. *New English File upper-intermediate*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- MALUFE, A. C. *Micro-contos ou micro-poemas?* Disponível em: <<http://www.minicontos.com.br/?apid=2396&tipo=12&dt=0&wd=&titulo=Micro-contos%20ou%20micro-poemas?>>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- MELLO, A. *Viuvez*. 2015. Disponível em: <<http://anamelloescritora.com.br/?apid=5460&tipo=6&dt=0&wd=&titulo=MINICONTO:%20Viuvez>>. Acesso em: 28 jul. 2016.
- OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. *O significado do significado*. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- OLIVEIRA, M. R. Linguística Textual. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- PAULINO, G. et al. *Tipos de textos, modos de leitura*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- PENHAVEL, E. *Marcadores Discursivos e Articulação Tópica*. 2010. 168 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- \_\_\_\_\_. O funcionamento de marcadores discursivos no processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos. *Revista Línguas e Instrumentos linguísticos*, v. 26, p. 63-84, 2011.
- PIGLIA, R. *O laboratório do escritor*. Tradução de Josely Vianna Baptista. São Paulo: Iluminuras, 1994.
- POE, E. A. *Ficção Completa, poesia e ensaios*. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

SOLEIMANI, H. Division of Labour. 2002. Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

SOUZA, A. D. Uma análise textual-interativa do processo de estruturação de segmentos tópicos mínimos em mini-sagas narrativas. In: SOUZA, E. R. F. (Org.). *Estudos de descrição funcionalista: objetos e abordagens*. v. 1. München: Lincom-Europa, 2015. p. 138-148.

SPALDING, M. *Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea*. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

\_\_\_\_\_. Pequena poética do miniconto. *Digestivo cultural*, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <[http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequenapoetica\\_dominiconto](http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequenapoetica_dominiconto)>. Acesso em: 01 ago. 2016.

WIND. *Life*. 2002. Disponível em: <<http://users.aber.ac.uk/jpm/minisagas1.html>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

**Recebido em:** 01/10/2017

**Aprovado em:** 22/11/2017